



Voitto

GUIA DEFINITIVO DO ESPECIALISTA

5S — CINCO SENSOS
CERTIFICAÇÃO POR PROJETO REAL

Implante o 5S que a sua área *sustenta* depois de você.

O passo a passo completo para planejar, implantar e submeter o seu programa de certificação 5S pela Voitto — do diagnóstico da área piloto à *emissão do certificado*.

18+

ANOS FORMANDO
ESPECIALISTAS

700mil+

ALUNOS
IMPACTADOS

1 área piloto

1 PROGRAMA REAL
1 TÍTULO

0–100%

A RÉGUA ÚNICA
DA AUDITORIA

Sumário

Este guia é a sua referência de cabeceira durante o projeto. Consulte, marque, volte quantas vezes precisar.

01	Como funciona a certificação	3
	O modelo por projeto real e o que o título registra	
02	A autoridade da Voitto	4
	18 anos de estrada, 700 mil+ alunos e método consagrado	
03	O título no mercado	5
	Por que o Especialista 5S é reconhecido	
04	Cuidados essenciais	6
	Os erros que mais tiram força de um bom projeto	
05	O caminho 5S, passo a passo	7
	Planejamento · Implementação · Análise · Consolidação	
06	Critérios de avaliação	13
	A régua de análise e o peso de cada critério	
07	Emissão do certificado	14
	Os documentos, os veredictos e como o título é emitido	
08	Antes de enviar	15
	Checklist de prontidão e sinais de um projeto forte	

Você não faz uma prova. Você transforma uma área.

A certificação 5S da Voitto não se conquista decorando os cinco sentidos. Ela se conquista implantando o programa numa área real, medindo com a régua da auditoria e provando que o hábito ficou depois que o mutirão acabou.

O seu projeto é a sua prova. Ele mostra, na prática, que você sabe diagnosticar uma área, conduzir senso a senso, medir com a mesma régua do início e criar a disciplina que sustenta — que é onde quase todo programa de 5S morre.

Um programa, um título

A régua do 5S é a auditoria de 25 itens, aplicada igual no antes e no depois:

O QUE VOCÊ RECEBE	O QUE ELE REGISTRA	O QUE ELE DEMONSTRA
Especialista 5S	O título da certificação	Domínio das quatro etapas do programa sobre uma área real, com auditoria medida e hábito sustentado.
A régua única	Auditoria de 25 itens, 0 a 100%	Cinco itens por senso, nota de 0 a 4. É a mesma régua no diagnóstico e na apuração final.
Área piloto	Escopo delimitado por natureza	Uma área real, com fronteira clara e time definido — a expansão vem depois, no plano de consolidação.

GUARDE ISTO

O 5S não é faxina. Faxina é evento; 5S é sistema. A avaliação olha justamente o que diferencia um do outro: padrão visual, rotina definida, auditoria periódica e evidência de que o time manteve sem empurrão.

O CAMINHO ATÉ O CERTIFICADO

- 01 Escolha e diagnostique a área piloto.** Uma área real, com a auditoria de 25 itens aplicada e registrada no início.
- 02 Acorde as regras com o time.** Programa que o time não pactuou não sobrevive ao primeiro mês.
- 03 Implante senso a senso.** Seiri, Seiton, Seiso, Seiketsu e Shitsuke na ordem — cada um sustenta o próximo.
- 04 Reaplique a mesma auditoria.** A apuração usa a régua idêntica à do diagnóstico, ou a comparação não vale.
- 05 Consolide e submeta.** Padrão, calendário de auditoria, dono do 5S e plano de expansão — e mande para avaliação.

O AVALIADOR É UM COPILOTO, NÃO UM CARRASCO

A avaliação da Voitto foi desenhada para reconhecer o que você fez bem e apontar, com clareza, o que pode evoluir. O objetivo é validar competência real de melhoria — nunca reprovar pela ausência de uma ferramenta específica.

02

A AUTORIDADE DA VOITTO

Dezoito anos formando quem *faz melhoria.*

Mais de 700 mil alunos impactados, um método consagrado mundialmente e um time dedicado a educação em melhoria contínua. A certificação que você vai conduzir carrega essa estrada.

18+

ANOS DEDICADOS À
EDUCAÇÃO EM MELHORIA

700mil+

ALUNOS FORMADOS
E IMPACTADOS

5S

MÉTODO CONSAGRADO
MUNDIALMENTE

Por que este título pesa no mercado.

5S é a base sobre a qual todo o resto se apoia: sem área organizada e padrão visual, não existe TPM, não existe Lean, não existe controle de qualidade confiável. Quem sabe implantar 5S de verdade destrava tudo que vem depois.

01

Área medida, não achada

Você aplica auditoria de 25 itens e trabalha com pontuação, não com impressão.

02

Senso a senso, na ordem

Você não pula do descarte ao padrão visual — cada senso sustenta o seguinte.

03

A mesma régua no fim

Você reaplica a auditoria idêntica, então o antes x depois é comparável.

04

Hábito, não mutirão

Você entrega rotina, calendário de auditoria e dono — o 5S segue sem você.

Uma leitura honesta antes de começar.

Estes são os tropeços que mais aparecem em projetos 5S — e que derrubam trabalhos que, no mérito, eram bons. Ler agora custa cinco minutos; descobrir depois custa um ciclo inteiro.

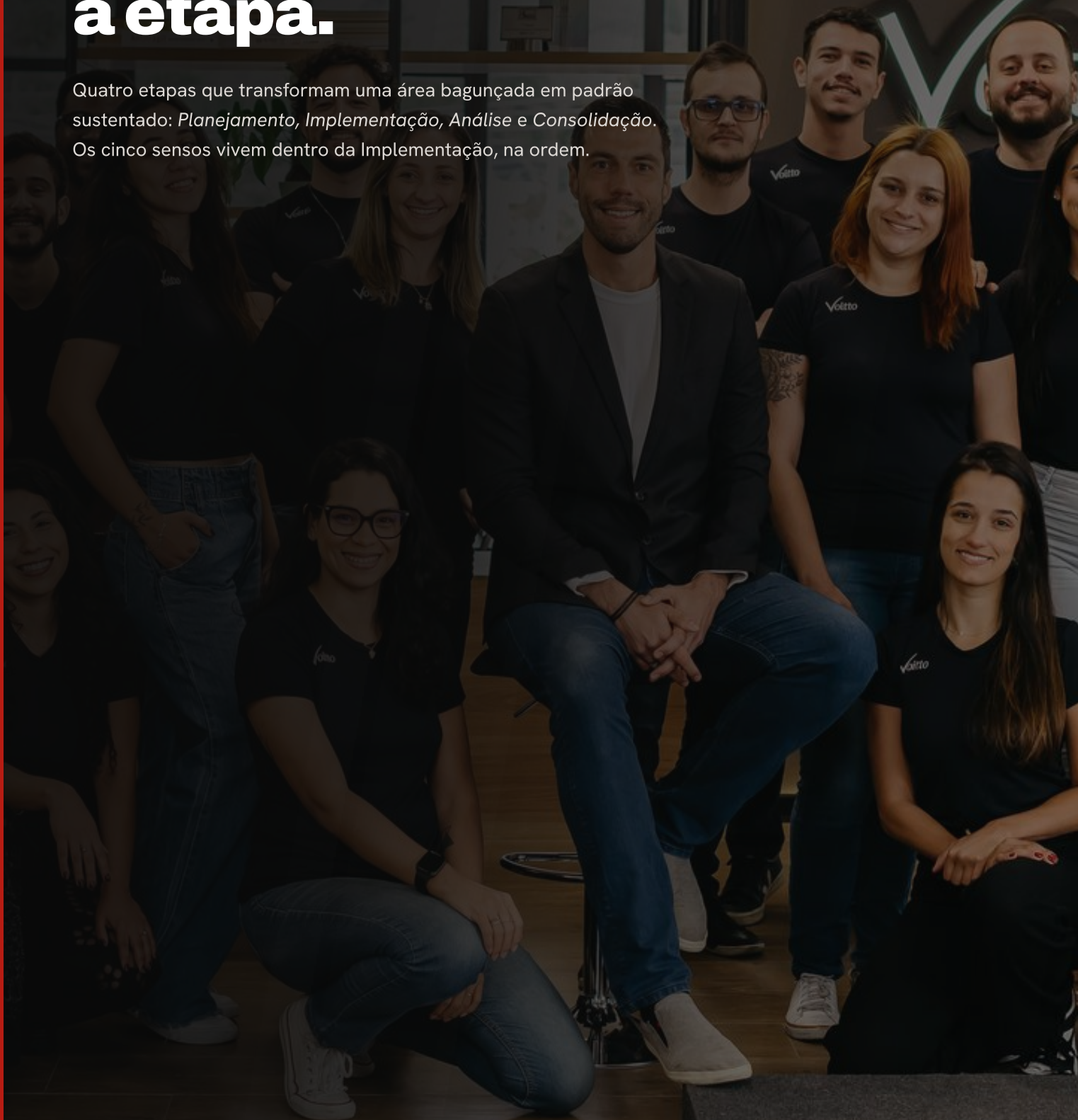
- | | | | |
|----|--|----|--|
| 01 | Tratar o 5S como mutirão de limpeza, sem método nem medição. | 02 | Área piloto grande demais (um oceano) ou irrelevante (ninguém vê o resultado). |
| 03 | Começar a mexer na área antes de fotografar e medir o "antes". | 04 | Regras de descarte indefinidas — depois vira briga item a item. |
| 05 | Equipe de fora da área decidindo pela área. | 06 | Implantar sem patrocinador — o programa morre na primeira dificuldade. |
| 07 | Pular o Seiri e sair organizando o que devia ser descartado. | 08 | Organizar sem identificar — em uma semana ninguém devolve nada no lugar. |
| 09 | Limpar sem atacar a fonte da sujeira (ela volta amanhã). | | |

E O DÉCIMO — O ERRO NÚMERO 1

Confundir 5S com limpeza geral. Sem os dois últimos sentidos — padrão visual e disciplina — a área volta ao estado original em noventa dias, e a avaliação enxerga isso na hora: fotos bonitas sem rotina, sem auditoria e sem dono.

O caminho do 5S, etapa a etapa.

Quatro etapas que transformam uma área bagunçada em padrão sustentado: *Planejamento*, *Implementação*, *Análise* e *Consolidação*. Os cinco sentidos vivem dentro da Implementação, na ordem.



OBJETIVO DA FASE

Preparar o terreno da implantação: escolher a área piloto, medir a situação atual, definir as regras do programa e montar o plano — um 5S bem planejado não vira "faxina de sexta-feira".

PASSO A PASSO

- 01 Escolher a área piloto: relevante, visível e com escopo factível pra um ciclo.
- 02 Fotografar e registrar a situação atual da área — o "antes" é a sua prova do ganho.
- 03 Fazer o diagnóstico inicial: avaliar a área nos 5 sentidos (auditoria de entrada).
- 04 Definir as regras do programa: critérios de descarte, padrões, papéis e responsabilidades.
- 05 Definir a meta (pontuação de auditoria alvo + prazo) e o indicador de acompanhamento.
- 06 Formar a equipe com quem trabalha na área e formalizar o patrocinador.
- 07 Montar o cronograma de implantação senso a senso (5W2H).
- 08 Registrar tudo no Plano Mestre 5S: ele é o mapa da implantação do início ao fim.

PERGUNTAS QUE GUIAM

- Qual área foi escolhida como piloto — e por que ela?
- Quais problemas a desorganização causa hoje — para o time, a segurança e o resultado?
- Qual é a situação atual da área, medida e registrada?
- Quais são as regras do programa acordadas com o time?
- Qual é a meta do programa? (pontuação alvo + prazo)
- Quem participa da equipe e quem patrocina a implantação?

FERRAMENTAS ÚTEIS NESTA FASE

Plano Mestre 5S – Guia da Implantação

Termo de Abertura do Programa 5S

Diagnóstico Inicial da Área

Regras do Programa 5S

Cronograma de Implantação

Plano de Ação 5W2H

ARMADILHAS DA FASE

- ! Tratar o 5S como mutirão de limpeza, sem método nem medição
- ! Área piloto grande demais (um oceano) ou irrelevante (ninguém vê o resultado)
- ! Começar a mexer na área antes de fotografar e medir o "antes"

A RÉGUA DEFINIDA AQUI É SAGRADA

A auditoria de 25 itens que você aplica no diagnóstico é a **mesma** que vai medir o resultado na Análise. Régua trocada no meio do caminho invalida a comparação — e é o erro que mais derruba programa de 5S bem executado.

OBJETIVO DA FASE

Implantar os 5 Sentos na área, na ordem certa — Seiri, Seiton, Seiso, Seiketsu e Shitsuke — com o time da área participando e evidência fotográfica de cada passo.

PASSO A PASSO

- 01 Seiri (Utilização): classificar tudo da área, aplicar cartão vermelho e destinar o desnecessário.
- 02 Seiton (Organização): definir um lugar pra cada coisa, com demarcação e identificação.
- 03 Seiso (Limpeza): limpar a área inteira e atacar as fontes de sujeira, não só o sintoma.
- 04 Seiketsu (Padronização): transformar o resultado em padrão visual que qualquer um confere.
- 05 Shitsuke (Disciplina): criar a rotina — checklist do dia a dia, rituais e treinamento do time.
- 06 Registrar evidências antes/depois de cada senso e atualizar o Plano Mestre 5S.

PERGUNTAS QUE GUIAM

- Seiri — Como os itens da área foram classificados e o que recebeu cartão vermelho?
- Seiri — Qual foi o destino do que saiu, e quais as evidências?
- Seiton — Qual a lógica usada pra definir um lugar pra cada coisa?
- Seiton — Como ficou a organização, e qual a regra pra cada coisa voltar ao lugar?
- Seiso — Como foi a limpeza, e quais fontes de sujeira foram atacadas?
- Seiso — Qual rotina de limpeza ficou definida? (o quê, quem, quando)

FERRAMENTAS ÚTEIS NESTA FASE

Cartão Vermelho e Registro de Descarte

Plano de Organização e Etiquetagem

Padrão e Cronograma de Limpeza

Padrão Visual da Área

Rotina de Disciplina

ARMADILHAS DA FASE

- ! Pular o Seiri e sair organizando o que devia ser descartado
- ! Organizar sem identificar — em uma semana ninguém devolve nada no lugar
- ! Limpar sem atacar a fonte da sujeira (ela volta amanhã)

A ORDEM DOS SENSOS NÃO É DECORATIVA

Padrão visual (Seiketsu) sobre área que não passou por descarte e organização não tem o que padronizar. Cada senso **só funciona** sobre o anterior — pular etapa aparece na auditoria final.

OBJETIVO DA FASE

Apurar o resultado com dados: repetir a auditoria 5S, comparar com o diagnóstico inicial e traduzir a melhoria em ganhos concretos pra área e pro negócio.

PASSO A PASSO

- 01 Repetir a auditoria 5S com o mesmo checklist do diagnóstico inicial.
- 02 Comparar a pontuação antes x depois, senso a senso.
- 03 Levantar os ganhos concretos: tempo de busca, espaço liberado, segurança, qualidade — e R\$ quando possível.
- 04 Confrontar o resultado com a meta definida no Planejamento.
- 05 Registrar as lacunas: senso com nota baixa e o que ainda precisa melhorar.

PERGUNTAS QUE GUIAM

- Qual o resultado da auditoria 5S pós-implantação, comparado ao diagnóstico inicial?
- A meta foi atingida — ou quanto dela? Quais os ganhos concretos?
- O antes x depois está comprovado com evidências? Houve efeito colateral?
- O que a apuração mostrou de lacunas — e qual o plano pra tratá-las?

FERRAMENTAS ÚTEIS NESTA FASE

Checklist de Auditoria 5S

Radar 5S Antes x Depois

ARMADILHAS DA FASE

- ! Auditar com critério diferente do diagnóstico inicial (não dá pra comparar)
- ! Auditoria feita só por quem implantou — sem olhar de fora
- ! Declarar sucesso só com foto bonita, sem pontuação nem indicador

AQUI MORA O MAIOR PESO DA AVALIAÇÃO

A apuração com a **mesma régua** do diagnóstico é o critério de maior peso. Sem ela, não há como distinguir um programa que funcionou de uma área que foi arrumada na véspera da foto.



OBJETIVO DA FASE

Garantir que o 5S não morra em três meses: consolidar os padrões, implantar a rotina de auditorias periódicas e preparar a expansão pra outras áreas.

PASSO A PASSO

- 01 Consolidar os padrões da área (POP / padrão visual) e treinar a rotina.
- 02 Implantar o calendário de auditorias periódicas com auditores definidos.
- 03 Colocar o resultado na gestão à vista (quadro da área com pontuação e fotos-padrão).
- 04 Definir o plano de reação para quando a auditoria cair.
- 05 Registrar as lições aprendidas e planejar a expansão pra próxima área.
- 06 Fechar o Plano Mestre 5S com o ciclo completo documentado.

PERGUNTAS QUE GUIAM

- Os padrões da área estão consolidados e treinados? (POP / padrão visual)
- Como o 5S será auditado daqui pra frente — e quem é o dono do 5S na área?
- Qual o plano de reação se a auditoria cair abaixo da meta?
- Quais lições ficaram, e qual o plano de expansão pra outras áreas?

FERRAMENTAS ÚTEIS NESTA FASE

POP – Padrão da Área 5S

Calendário de Auditorias Periódicas

Plano de Reação

Lições Aprendidas e Expansão

ARMADILHAS DA FASE

- ! Encerrar o projeto sem calendário de auditoria (o 5S evapora em semanas)
- ! Padrão consolidado mas não treinado com quem chega depois
- ! Auditoria que vira formalidade — nota alta sempre, área piorando

5S QUE FICA

O programa termina quando a área mantém a pontuação sem você. Padrão treinado, calendário de auditoria, dono do 5S e plano de reação são **o que separa** sistema de mutirão.

Referência rápida: onde cada ferramenta entra.

Use como mapa de bolso durante o projeto. A ferramenta serve ao problema — se a mais simples resolve, ela é a certa.

FASE	FOCO	FERRAMENTAS FREQUENTES
Planejamento	Diagnosticar a área, acordar regras e definir a meta	Plano Mestre 5S — Guia da Implantação, Termo de Abertura do Programa 5S, Diagnóstico Inicial da Área, Regras do Programa 5S, Cronograma de Implantação, Plano de Ação 5W2H
Implementação	Conduzir os cinco sentidos na ordem	Cartão Vermelho e Registro de Descarte, Plano de Organização e Etiquetagem, Padrão e Cronograma de Limpeza, Padrão Visual da Área, Rotina de Disciplina
Análise	Reaplicar a auditoria e apurar o ganho	Checklist de Auditoria 5S, Radar 5S Antes x Depois
Consolidação	Padronizar, auditar e expandir	POP — Padrão da Área 5S, Calendário de Auditorias Periódicas, Plano de Reação, Lições Aprendidas e Expansão

PRINCÍPIO QUE VALE PARA A TABELA INTEIRA

Nenhuma ferramenta desta lista é obrigatória. Todas são meios. O que a avaliação procura é a evidência de que você atacou o problema certo, provou a causa e sustentou o ganho — com método proporcional ao tamanho do problema.

A régua é clara — e é justa.

A avaliação é flexível e proporcional. Ela não procura a ferramenta perfeita: procura a evidência de que você conduziu uma melhoria real, com método e resultado. Estes são os critérios que pesam num projeto 5S.

#	CRITÉRIO	O QUE A AVALIAÇÃO OBSERVA	PESO
1	Área real diagnosticada	A área piloto é concreta, com auditoria inicial aplicada e registrada.	Alto
2	Jornada completa e na ordem	As quatro etapas foram percorridas e os cinco sentidos conduzidos na sequência.	Alto
3	Evidência de cada senso	Há registro do que foi feito em cada senso — destino do descarte, lógica de organização, fontes de sujeira.	Alto
4	Resultado na mesma régua	A auditoria final usa os mesmos 25 itens do diagnóstico, com pontuação comparável.	Maior peso
5	Sustentação criada	Existe padrão visual, rotina, calendário de auditoria e dono do 5S na área.	Médio
6	Engajamento do time	O time pactuou as regras e há evidência de adesão, não só de participação no mutirão.	Médio

O QUE ENRIQUECE (MAS NÃO É OBRIGATÓRIO)

- › Ganho quantificado em R\$ ou em tempo
- › Registro fotográfico antes x depois por senso
- › Indicadores de segurança associados
- › Plano de expansão detalhado
- › Gestão visual criativa

O QUE NÃO REPROVA

- › Não ter usado uma ferramenta específica do método.
- › Ter escolhido um problema simples, se bem conduzido.
- › Usar caminhos mais diretos, quando são suficientes.
- › Pequenas imperfeições de forma, se a lógica está sólida.

O QUINTO SENSO É O QUE A AVALIAÇÃO PROCURA

Descartar, organizar e limpar quase todo programa consegue. O que distingue um Especialista 5S é o **Shitsuke**: a rotina que transforma os quatro primeiros sentidos em hábito. Sem evidência de disciplina, o programa é lido como evento.

Do envio ao selo: o que acontece depois.

Quando você submete o projeto, ele passa por uma avaliação estruturada que devolve dois documentos e um veredicto — sempre com o objetivo de reconhecer o seu trabalho e orientar a evolução.

01

Análise Técnica

Uma leitura detalhada do projeto fase a fase: o que ficou forte, o que pode evoluir e como os critérios foram atendidos. É o seu retorno de aprendizado.

02

Laudo Voitto

O parecer oficial que consolida a avaliação e sustenta a decisão sobre a certificação.

OS TRÊS VEREDICTOS POSSÍVEIS

Recomendado

O projeto atende aos critérios com solidez. Certificação de Especialista 5S concedida.

Recomendado com ressalvas

O projeto tem mérito, com pontos a ajustar ou esclarecer. O retorno orienta exatamente o que fortalecer.

Não recomendado (ainda)

Faltam elementos essenciais. A análise mostra o caminho para retomar o projeto e submetê-lo novamente.

COMO O TÍTULO É EMITIDO

Com o parecer recomendado, o certificado de **Especialista 5S** é emitido — reconhecendo formalmente a competência de melhoria que você demonstrou na prática.

Checklist de prontidão.

Passe por esta lista antes de submeter. Cada item marcado é um pedaço da sua história de melhoria ficando mais forte e mais fácil de reconhecer.

PLANEJAMENTO

- ☐ Área piloto escolhida e justificada
- ☐ Situação atual registrada (fotos + problemas observados)
- ☐ Diagnóstico inicial por senso feito (pontuação de entrada)
- ☐ Regras do programa definidas (descarte, padrões, papéis)
- ☐ Meta definida (pontuação alvo + prazo)
- ☐ Equipe formada e patrocinador formalizado
- ☐ Cronograma de implantação montado (5W2H)
- ☐ Plano Mestre 5S iniciado

ANÁLISE

- ☐ Auditoria 5S pós-implantação feita (mesmo checklist do diagnóstico)
- ☐ Pontuação antes x depois comparada por senso
- ☐ Ganhos concretos levantados (tempo, espaço, segurança, R\$)
- ☐ Resultado confrontado com a meta
- ☐ Lacunas registradas com plano de tratamento

APRESENTAÇÃO E INTEGRIDADE

- ☐ A história do projeto está clara e coerente.
- ☐ Os dados são reais; exemplos hipotéticos estão sinalizados.
- ☐ As ferramentas usadas conversam com o método declarado.

SINAIS DE UM PROJETO FORTE

- + A auditoria inicial foi aplicada e registrada.
- + Os cinco sentidos têm evidência própria.
- + A régua da apuração é idêntica à do diagnóstico.
- + Existe calendário de auditoria com dono.
- + Há evidência de adesão do time, não só de mutirão.

IMPLEMENTAÇÃO

- ☐ Seiri aplicado: itens classificados, cartões vermelhos e descarte destinado
- ☐ Seiton aplicado: lugares definidos, demarcados e identificados
- ☐ Seiso aplicado: área limpa e fontes de sujeira atacadas
- ☐ Seiketsu aplicado: padrões visuais criados e comunicados
- ☐ Shitsuke iniciado: rotina de disciplina definida e treinada
- ☐ Evidências antes/depois registradas por senso

CONSOLIDAÇÃO

- ☐ Padrões consolidados e documentados (POP / padrão visual)
- ☐ Calendário de auditorias periódicas implantado
- ☐ Gestão à vista da área no ar (pontuação + fotos-padrão)
- ☐ Plano de reação definido
- ☐ Dono do 5S na área formalizado
- ☐ Lições aprendidas registradas e expansão planejada

SINAIS DE ALERTA

- O diagnóstico inicial não foi medido.
- A régua mudou entre o antes e o depois.
- Os sentidos foram tratados como uma única faxina.
- Não há padrão visual nem rotina definida.
- Nada garante que a área mantenha a pontuação.